

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O SOLDADO

O soldado é o mais humilde, mas o mais valioso defensor da Pátria. Vivendo ignorado na sua aldeia, ocupado nos trabalhos da agricultura, amando o solo que o seu trabalho diário faz produzir e prosperar, ele aí vem, na idade própria, habitar uma longa e estreita caserna, envergar uma farda, munir-se de uma espingarda, abandonando a família, os amigos, a aldeia que o viu nascer, crescer e calcorrear.

Agora, quando o seu braço é forte, a sua inteligência robusta, a sua vontade firme, a lei vai arrancá-lo ao trabalho, a que faz falta, a aldeia, a que dá vida, a mãe, a quem ampara. E que há outra mãe que também necessita do amparo do seu braço forte, da sua inteligência robusta, da sua vontade firme: — a Pátria.

Os soldados são, pois, os filhos da Pátria; filhos dilectos que a amam e defendem nos momentos de maior perigo, arriscando a sua vida em benefício dela.

A Pátria Portuguesa tem sido gloriosa, porque gloriosos tem sido os seus filhos, os soldados.

Nos momentos de maior perigo, eles sempre a socorreram com o seu braço forte, a sua inteligência robusta, a sua vontade firme.

Foram os soldados, os seus dilectos filhos, que a fizeram gloriosa em Ourique, que a consolidaram em Aljubarrota, que a restauraram em 1640, que a livraram das garras de Napoleão no Bussaco, que a redimiram em 5 de Outubro e que a defendem sempre heroicamente do ódio e da traição de quantos pretendem vilmente aniquilá-la.

Soldados e Pátria são duas almas num só corpo: amam-se.

Todos os filhos duma mesma Pátria tem para com ela deveres que, só sendo soldados, os saberão cumprir.

Ser soldado é, pois, um dos mais nobres deveres do cidadão.

Crianças, vós sereis soldados, e, portanto, um dia sereis chamados a aprender o manejo das armas, para saberdes defender a Pátria. Nunca vos negueis a defendê-la, porque defendendo-a, defendeis os vossos pais, os vossos irmãos, os vossos amigos e a vossa aldeia que vos viu nascer, crescer e calcorrear.

Mas não vos esqueçais de que, para se ser um bom soldado, é preciso, sobretudo, um braço forte, uma inteligência robusta e uma vontade firme.

Dr. Celorico Gil

Discursando há dias na Câmara dos Deputados, declarou-se definitivamente desligado do Partido Evolucionista, o sr. dr. Celorico Gil.

Muito embora nem sempre concordasse com a sua orientação sistematicamente oposicionista, achamos justo confessar que o sr. dr. Celorico Gil prestou serviços ao seu partido e cuidou, não poucas vezes, dos interesses do Algarve.

Faleceu em Tavira, em consequência de ter caído de cavalo em que montava, um soldado da guarda republicana.

Em Alimancil, há dias, um filho ao desarmar uma espingarda, matou, involuntariamente, seu pai.

«ATLANTIDA»

Está à venda o 6.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

Crónica citadina

O «PUZZLE» SEMANAL

Constituíram um interessante «puzzle» os successos da semana finda.

Vot deligacião recompô-lo de forma a apresentar aos tres leitores destas desenhadas crónicas cada facto em seu tempo e lugar proprios, traduzindo assim, tanto quanto possível na sua contiguidade, o desdobramento dos varios episodios e peripetias caracteristicos de uns dias que a insaciavel locarra do Tempo acaba inesoravelmente de trazer...

A «UNIÃO SAGRADA»

O ultimo editorial de «O Sul» causou sensação nos arraiolos politicos.

Segundo elle, a «União Sagrada», famosa panacea para a cura radical de todos os agravos politicos, não tem passado de uma santa cantiga, neste rincão florido.

Se «O Sul» não exagerou o motivo das suas queixas, são bem lamentaveis os factos que aponta e que apenas servem para evidenciar mais uma vez a reconhecida incompetencia dos nossos politicos.

A epoca é de tolerancia e de respeito mutuo.

Se, como se deduz das palavras do jornal evolucionista, — palavras que peçam na balança politica porque representam o sentir de um grande Partido da Republica, — os politicos de officio, sem distincção de cores, proseguem nas suas alicantinas e estrangeirinhas, não resta duvida de que estão por completo divorciados do espirito patriótico que presidiu á «União Sagrada».

E' triste, mas é assim mesmo.

A CHUVA

Tivemos, nos primeiros dias da semana, a visita, sempre impertinente e incomoda, de Madame Chuva.

Felizmente, a illustre dama demorou-se pouco tempo entre nós, evitando assim que as nossas presadas leitoras comessem a cogitar nas vantagens da adaptação de qualquer novo figurino, adequado á inconstancia do tempo.

As nossas felicitações aos ternos esposos...

A MUSICA

Agora, ás tardes, quando o sol no occaso agoniza entre farrapos de púrpura listrados de ouro em brasa, temos, ás quintas-feiras, musica no jardim.

A concorrencia é enorme e todos os recantos floridos, se provam de «dilettantes» que gostosamente saboreiam essa prodigiosa manifestação de Arte a que o grande Castilho, um dos patriarcas das letras patrias, chamou «o perfume dos ouvidos».

FLORES

Vai linda a quadra para estes formosos prestigios da natureza.

Pelos campos, entre alcatifas de veludo vegetal, verde ou amarelo, surgem, em plena vegetação, as herbas e os arbustos das mais raras especies.

O mais variegado matiz alegria-nos os olhos e enquanto, sob as caricias fortes do sol, as silvas, os medronheiros, as urzes, as giestas, os alecrins, e as violetas, os rosmarinhos, as betónicas e as murtas se expandem fortes e saudas, e os pilriteiros se tocam de neve florida, pelos jardins, as rosas e os cravos, as begonias e as papoavas egipcias, os lírios e as violetas ostentam, em plena luz, a sua fina graça aristocratica e sorriem, no esplendor das suas corolas...

LYSTER FRANCO.

Na semana passada o policia n.º 49 apreendeu 15 arbores de batata que seguiam clandestinamente para Cuba, dentro duma carrinha.

Encontra-se depositado numa das dependencias do Commissariado de Policia um cão «Setar» cor de canela com uma coleira niquelada, que será entregue a quem provar pertença-lhe.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Palavras de um ministro inglez

O ministro dos Negocios Estrangeiros, de Inglaterra sir Edward Grey, concedeu uma entrevista ao correspondente do «Chicago Daily News».

Nessa entrevista sir Edward Grey falou assim:

A promessa feita pelo sr. Asquith acerca da reconstrução da Belgica e da Servia será mantida. Nós e os nossos aliados batemo-nos por uma Europa livre, não só do dominio de uma nacionalidade por outra, como tambem da diplomacia faufarrona, do perigo da guerra, do ruido da espada constantemente remexida na bainha, de alusões incessantes ás armaduras e aos senhores da guerra.

Lutamos pelos direitos, iguais pelo respeito das leis e da justiça, pela paz e civilização do mundo inteiro contra a força bruta.

Os aliados não podem tolerar uma paz que deixe por rectificar as injustiças causadas por esta guerra.

Em respostas á asserção do chanceler do imperio alemão, sr. Bethmann Hollweg, segundo a qual a Grã-Bretanha quiz destruir a unidade da Alemanha, sir Edward Grey diz: Nunca fomos atacados por uma tal loucura, mas julgamos que o povo alemão agora que o sonho do dominio mundial, querido aos pangermanistas, ruíu por completo, insistirá por fiscalizar o seu governo, e é isto que repousa a esperança de obter a liberdade e a independencia nacionais na Europa, pois uma Alemanha democratica não organizará como o fez o militarismo prussiano, guerras que devem rebentar em datas fixas, no futuro.

As autoridades prussianas tem aparentemente um unico ideal de paz, uma paz representada por prisões onde as outras nações seriam encerradas pela supremacia dos alemães. Os alemães não compreendem que os homens livres e as nações livres preferem morrer a submeter-se a tal ambição e que esta guerra não pôde terminar enquanto ella não for abolida ou que a ella se renuncie.

Um manifesto

O manifesto distribuido ao povo de Tavira, é escrito em tom alentado.

Depois de aludir á declaração de guerra da Alemanha a Portugal e de excitar a fibra patriótica para que ninguém deixe de cumprir o seu dever indo para essa luta gigantesca em que se ha de decidir da vida das nações pequenas, conclue com as seguintes palavras:

«Morreremos lá? Talvez! Que importa se não podemos viver com honra ficando de braços cruzados em frente do nosso inimigo declarados?»

Valerá a pena conservar a vida pelo preço da felicidade dos nossos filhos.

Querá algum pai português ter no rosto de seus filhos a censura, o escarnio por essa attitud, comida «sim», mas indigna?

Certamente que não! E por isso nós vamos mais uma vez afirmar ao mundo inteiro as nobres qualidades desta raça portuguesa, onde gira o mesmo sangue dum Nuno Alvares Pereira, dum Afonso de Albuquerque, dum Mouzinho, unidos-nos em volta da sagrada bandeira da Pátria para por ella sacrificarmos até a ultima gota do nosso sangue.

Acabaram-se os odios politicos, desapareceram as divergencias de crendas!

Já D. Manuel de Bragança mandou aos seus caudilhos que cessassem hostilidades.

Ja o patriarca apontou aos catholicos o caminho de dever patriótico.

Do tumultuar de todas essas paixões, que faziam sangrar os corações dos melhores portugueses, surge ante nós, uma visão que deslumbra e nos dá valor para os maiores heroismos: «Uma patria nova, redimida, feliz e independente!

Com os olhos fixos nessa visão deve ser bom morrer!

O sangue que corre das nossas feridas fecundará a terra portuguesa.

A's mães, ás viúvas, aos orfãos, a todos aquelles, enfim, que tiverem de chorar a perda dum ente querido e bem, diremos:

Abençoadas as vossas lagrimas, porque ellas purificam a nossa raça!

A memoria desses martyres viverá sempre com a posteridade, e será ella que a educa, no cumprimento do dever.

Perdeste um ente querido e bom! A Pátria ganhou uns poucos, porque os vindouros serão educados na memoria desses heróis e dessa lição libráo proveito.

Viva a Pátria — Viva Portugal!!!

Este manifesto foi redigido pelo capitão do porto de Tavira, o tenente da armada sr. Aragão e Melo, a pedido da Junta

Nacional de Propaganda Patriótica do Concelho de Tavira, que o subscreve.

Outras noticias

Afim de tomar parte na conferencia dos aliados partem brevemente para Paris os ministros das finanças e dos estrangeiros, respectivamente os srs. drs. Afonso Costa e José Soares.

Em assembleia geral, foi eleito por aclamação para presidente da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha o sr. general Joaquim José Machado, nosso illustre compatriota.

Continuam activamente os ensaios para a recita que uma comissão de alunos da escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, cidade desta pretende realizar, em benefício da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os srs. João Arouca e Antonio Fernandes, que tão amavelmente se prestaram a ensaiar os grupos dramatico e musical, trabalham para que a mesma recita, constitua uma interessante noite de arte.

O nosso presado amigo e colega nas lides do professorado, sr. Adolfo Hausman pede-nos, de Huelva, a publicação do seguinte:

Tenda-me sido impossivel por motivo do curto prazo da minha saída de Portugal, fazer as minhas despedidas e agradecer a todas as pessoas que por mim se interessaram, sirvo-me deste meio para me despedir de todos os meus colegas, mestra, mestre e mais empregados da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» e dos alunos que sempre se manifestaram com todo o respeito e dedicacão para comigo, apesar da minha qualidade de subdito austriaco e da anormalidade da situação, o que já me esquecerei.

Adolfo Hausman, Professor da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» em Faro.

Interesses do Algarve

Na sessão do dia 10, o nosso presado correligionario e illustre senador, sr. Ortigão Peres, obtendo a palavra para assunto urgente expressou o desejo de que as estações militares competentes forneçam aos industriais portugueses, especialmente aos do Algarve, as indicações necessarias sobre tipos de conserva de peixe, cujo fornecimento poderá ser feito, ao nosso exercito, bem como façam publicar, com a devida antecedencia, as condições dos respectivos concursos.

Essas industrias tem recebido importantes encomendas para o exercito francês, e não se compreende que o mesmo não succeda para o exercito português, devendo considerar-se a circumstancia de que as conservas fornecidas pela Manufacção Militar para as expedições á Africa chegaram ali em condições inferiores ás fornecidas pela industria particular.

A proposito do Algarve, o orador advo-gou tambem a necessidade de melhorar a fiscalisação das aguas territoriais do sul do país e, passando a tratar da recompensação ao exercito, diz «não perceber a razão da demora que tem havido na concessão proposta pelo sr. general Pereira de Eça da medalha das campanhas do ultramar aos militares que tomaram parte na do sul de Angola, pois a melhor forma de se ter um rigoroso cumprimento do dever consiste em o Estado ser solícito em recompensar os que recompensa merecem».

RIDENDO...

E' escusado... Não vem por mais que o bestunio espreme em titânicos esforços de uma energia suprema!

Penso, matuto e repenso, estou concentrado a valer e — bolal! — não ha maneira de um idêa me ap'ar'cer!

Sinto-me bronco, entupido! Se isto não for um ataque da mais aguda burrice, ou outro qualquer achaque,

e que as ideias voaram ou talvez... mobilissem...

Quem sabe até se a Alemanha

Não fez com que elas grelhassem!

HERALDO.

O sr. Antonio Inacio Gil, digno correspondente de «O Seculo» nesta cidade, veio oferecer-nos em nome daquelle importante jornal um «Logo do Quim e do Manecas».

Agradecemos, penhoradissimos, a gentileza.

Continuam desafiando os ladrões nos arredores da cidade, especialmente no Alto de Rhodes, onde tem «visitado» algumas casas.

Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

IMPRENSA

«Hora Literaria»

Visitou-nos esta interessante revista quinzenal, illustrada, de literatura, sciencias e artes, de que é director proprietario e editor o inspirado poeta sr. Raul Ponsão Ramos, de Olhão, a quem felicitamos muito cordalmente pelo magnifico aspecto da sua revista.

SPORT

Campeonato Farense

Realisou-se no passado domingo, com desusada concorrencia, o desafio mais importante do campeonato e do qual resultaria a 1.ª classificacão para o grupo vencedor, sendo adversarios o «Sporting C. F.» e a «Academica» que venceu o primeiro por 6 bolas a 2. O pontapé de saída pertenceu ao «Sporting», que atacou com energia durante algum tempo. No grupo Academico, os avançados combinam mal, desorientados e hesitantes, todavia, passaram 30 minutos. Prudencio marca a primeira bola, ouvindo-se aplausos e foguetes.

Quasi no fim da 1.ª parte, a meia defeza centro do «Sporting», arrebatando a bola de longe e que bateu na parte inferior da trave, marca a primeira bola do seu grupo.

Começa a segunda parte e a linha de defesa Academica, com algumas modificacões acertadas, consegue logo na primeira avancada lutar as redes adversarias.

Passado algum tempo é marcada uma grande penalidade contra o Academico, que Vieira converte numa bola, conseguindo egualar.

A segunda bola do Sporting corresponde maior combinacão no Academico, que, com rapidas descidas pela esquerda acompanhadas dos belos centros de Cabrita, consegue marcar mais 5 bolas das quais o juiz de campo não validou uma, gesto que o despresstigiou, visto elle proprio declarar que não foi deslocação.

Na segunda parte foi marcada uma grande penalidade contra o Sporting, que Sampaio, prepositalmente arremessou para fora.

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de proseguir na sua vida commercial, partiu para Lisboa o nosso amigo sr. José Martins da Cunha, que foi tratar da sua rehabilitação em virtude do estado de alienação, que elle proprio requereu neste tribunal em 27 de Junho de 1913.

Que consiga o que deseja, são os nossos sinceros votos.

A comissão de remonta realisoou nesta cidade, na passada semana, o mercado para aquisição de gado, o qual se effectuou no Largo do Carmo, havendo importantes transacções.

O Governo concedeu, a todos os militares refractarios e sem distincção de classes uma amnistia geral.

Os mancoes que estejam nestas condições devem apresentar-se ás autoridades militares.

Nos quatro meses decorridos deste ano as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste—660.331.008, mais 124.825.535 que em igual periodo do ano passado. Minho e Douro—642.924.5 mais 15.000.27.

No dia 18, suicidou-se por enforcamento José Boca a Banda, «rendatario» de uma propriedade do sr. Jaime Barrot, sita na «Aldeia Galega» suburbios desta cidade.

Ver na secção competente: Autobilismo e Edital da Administração do Concelho de Faro.

FLORES DE PRIMAVERA

Que terra maravilhosa é esta de Portugal! As rosas rompem olímpicamente da gleba mais estéril e dura, despontam por entre as rochas, vicejam nos areais, que os ventos asperos revolvem vertiginosamente, sobem aos arvoredos, nos parques, enroscando-se pelos galhos como serpente iradas, pendem dos misteriosos balcões em abraços! Por toda a parte elas põem uma castidade de sonho e um bíblico nimbo de frescura e de pureza, uma enternecida nota d'égloga a um hino de felicidade, um clarão de fabulosa riqueza. E ha-as de todas as cores:—fogo e ouro, dando a sugestão perturbadora de longínquos palcos tropicais, com serrilhos perfumados a sandalo, ceus esbrazeados, oasis vivos, onde crescem palmeiras,—de gelo e scitím, tecidas de espumas frajeis e luar alvíssimo, creadas para jarras de cristal e prata, como rainhas orgulhosas, sob as carícias leves das epidermes fidalgas, onde tremem joias:—de veludo escuro estriado de sangue, para o côlo escultural e helenico de princezas gracios, entre rendas e holandas, movendo-se ao vagoroso arfar dos seios turgidos,—de safira e perola; de vermelho e chama; de morango e leite; de ambar e opala; d'ametista, de topazio, de carbunculo, esmeraldas, como bocas moças e imaculadas!

Foi para as mulheres namoradas, que a natureza concebeu as rosas. A sua formidável resplende em luminosos e imponderáveis nimbos, rodeando-as duma vaga nuvem de ternura, duma austeridade, fotografia de inocência, duma serenidade celeste, quando a candura duma flor pouca nas suas mãos relembra as das santas, se nestas se ergue um ramo de jasmins cheirosos.

Chegou a Primavera! Já se sente na doçura das aragens com halitos de vegetal, no sussurro dos arroyos, nos estremecimentos dos ramos sequiosos de frescura, na dolorida nostalgia dos ocaos! Ah! devia ser por tardes, assim, fúlvulas de sol, que os deuses traziam a sonhar dentro do peito a aguçena d'um amor eterno; devia ser por auroras hialinas como estas que Jupiter agitava as suas azas brancas de cisne entre os eburneos joelhos de Leda, nos mitologicos bosques gregos, saltando ardentemente o seu canção, ébrio á vida, á perfeição, corporeal.

E até as noivas pobresinhas, com os olhos vermelhos de lagrimas, que agora vão de todo embebidas no extasi das suas adoradas, terão regações de sagradas flores para a suprema ilusão das suas bodas.

Bem dita seja a Primavera, perdão de Deus, que da terra morta faz brotar a simfonia sobrenatural da cor, para a ventura das almas que uma rosa satisfaz na sua ancia de beleza.

JOÃO GRAVE.

POR ESSE MUNDO

Na China

Uma das mais curiosas associações existentes no mundo é, sem duvida alguma, o importante Sindicato dos Mendigos que ha muitos seculos se expande através de todas as povoações do ex-Celeste Império. Para fazer parte desta coletividade basta não ter onde cair morto!

A endocardite

A endocardite crónica era até agora uma enfermidade incurável. As consequências da inflamação eram sempre uma estreiteza da aorta, da arteria pulmonar ou da valvula mitral, o que levava frequentemente á morte.

Pois bem; contando com o bisturi, quer por fora, quer por dentro, o orificio estreitado, pode-se esperar o restabelecimento, com o jogo normal do coração, da circulação mecânica.

Tal foi, segundo dizem de Paris, a ideia dos Drs. Touffer e Carrère, que experimentaram num cão a surpreendente operação da valvulotomia externa, praticada na aorta com o acrescentamento de uma peça tomada de outro vaso. Para isso, abriram o peito, depois de praticar a anestesia, e pozeram a descoberto o coração. As contrações deste podem ser detidas absolutamente por espaço de tres minutos, tempo sufficiente para realizar a operação.

Ambos os operadores obtiveram um exito completo em quatro cães dos seis que operaram.

Noivo que... desiste

Comunicam de Blois para um jornal de Paris que em Grouëts devia casar-se, ha dias, uma rapariga com um jardineiro, chamado Adriano Tessier. De manhã o futuro marido chegou a casa da sogra; mas, vendo grande numero de convidadas, espantou-se e fugiu. Ninguém teve mais noticia do fugitivo e a noiva e os convidados estão ainda á espera dele.

Arrependeu-se a tempo, não há que ver...

O analfabetismo

Numerosos, e de diversa indole, são os problemas sociais que se apresentam ao estudo dos nossos governantes; muito é o que ha a fazer, em um país como o nosso, que necessita e deseja progredir para marchar, se não nas proprias avançadas da civilização moderna, ao menos em lugar honroso; que não seja na extrema reatuarda, confundindo-se com os povos mais atrasados da terra,—o que seria a suprema vergonha em face da nossa gloriosa historia e das brilhantes tradições do nome português.

Perdemos muito terreno na nossa posição mundial, e para o reconquistar precisamos conjurar muitas crises e pôr em prática com denodo, mas com metodo, um vasto plano de reorganização nacional, e isto não se consegue sem orientar o espirito publico no sentido em que deve encaminhar-se este plano e sem harmonizar todas essas vontades chamadas a colaborar na obra de resurgimento, que constitui o anhelado de todos quantos amam a Patria e desejam vê-la respeitada e engrandecida.

Ora, como é sabido, a base da regeneração duma nacionalidade, o ponto de partida para todo o progresso moral e material, está na escola, e o professor é talvez o primeiro apostolo do engrandecimento dum país, porque é elle que leva ao espirito das crianças, que serão os homens e as mulheres num futuro muito proximo,—as luzes da instrução e a compreensão dos deveres que impõem o patriotismo e a cultura,—chamem-lhe moral, educação cívica ou como preferirem.

A maior de todas as crises nacionais é a da instrução e da educação, e, emquanto se não applicarem a esta os remedios que urge applicar-lhe, é inutil pensar na solução de qualquer outra. Isto é tão verdade e verdade tão patente, que dispensa largas demonstrações. País culto é implicitamente país próspero; a miséria e o pauperismo são companheiros inseparáveis da ignorância e da falta de educação.

OURO VELHO

Ardil

Vens de balde, oh bellissima perijura, C'o lindo rosto em lagrimas banhado: Já fui por ti mil vezes enganado: E sempre me affectaste essa ternura.

Esse alvo peito que é de neve pura, Mas de ago e fino bronze temperado, Encobre um coração refinado, Um coração de viva focha dura.

Em vão trabalhas, se enganar-me queres, Vejo correr com animo sereno Esse pranto em que fundas teus poderes:

Mal inventado ardil! Ardil pequeno! Tu mesma me ensinaste, que as mulheres Misturam com as lagrimas veneno.

NICOLAU TOLENTINO

Exposição de rosas

Como nos anos anteriores estão expostos nas montas dos acreditados estabelecimentos dos srs. Paulo Pinto Sabath e Miguel Neves uns lindissimos exemplares de rosas que tem sido muito admirados.

Felicitemos aqueles srs. pela sua artistica iniciativa que é uma valiosa propaganda pelo facto a favor do culto da Flor, tão descurado e infelizmente neste rincão.

As nesperas

Agora que as saborosas nesperas lojejam no mercado, vem a proposito dar aos nossos pressados leitores a tradução de um engraçado rião espanhol, que reza assim:

Quem nesperas come, quem nesperas come, Quem bebe cerveja, Quem espargos chupay, Quem melancia beija, Não come, Não bebe, Nem chupay, Nem beija.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE AMIGOS

—Vês aquela senhora, acolá? —Vejo, porquê? —Esteve para casar com meu pai. —E que tem isso? —Que tem? Escapou de ser minha mãe!

DO NATURAL

Salustiano visita pela primeira vez uma familia que apenas conhecia de nome. Conversa com a dona da casa, e quando vê uma grande aranha que passeia pelo tecto, diz:

—Sabe o que significa aquela aranha, minha senhora? —Aranha á tarde... esperança. —Não, não é isso. A meu ver significa simplesmente falta de vassoura!

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Perfil

V

Avançada, nos seus olhos negros e aveludados, em que existem todos os poderosos mistérios da treva, lampeja o olhar inebriante e meigo das lindas mouras encantadas, de quem parece ter herdado o moreno-roseo das faces e o andar gracil e ondulado da mulher que não sabe que é formosa, nem se julga, em sua modestia, digna de que a admirem.

Possue um temperamento tão alegre e expansivo que seria milagre não a vermos risonha.

Muito nova, tem a idade ridente dos sonhos castos e, embora um impertinente doença venha de ha muito afligindo-a, sequestrando-a quasi ao convívio das suas numerosas amigas, conta vencer o mal, graças á sua mocidade em flor.

Estou certo de que já decifram este perfil; as qualidades que indiquei como características da minha joven perfilada, embora não rareiem, difficilmente se encontram reunidas em uma só pessoa; parece-me que facilitei excessivamente a tarefa ás benevolas decifradoras das esfinges... penso que me excedi...

Paciencia!

Paciencia e muitos parabens ás leitoras que menos trabalho vão ter. Entretanto, para completar, tanto quanto possível este retrato, direi que se trata de uma simpática morena para quem a Natureza foi prodiga em encantos. Na sua modestia, ela realisa o tipo ideal da beleza feminina cantada pelo estro dos poetas arabes; direi tambem que o seu lindo corpo em flor, se impõe, naturalmente, pela harmonia das suas formas e pela graça infantil que anima dos seus gestos de formosa sultana de um país de lenda.

Da sua varanda, a destacar-se no azul do ceo recortada na cor simbolica do desespero, avista-se a grande toalha liquida do mar; palmeiras abrem seus leques de verdura ali bem proximo. Mas, para que dizer mais, quando devo apenas terminar por esta simples pergunta: conheceram-na?

FLAMINIO

Acenuando o grande interesse que esta nossa secção continua a despertar entre o mundo feminino desta provincia, damos, seguidamente, publicidade a alguns dos muitos postais que nos foram enviados, relativos ao ultimo perfil:

...Sr. Redactor: Parabens pela exactissima fotografia de Mademoiselle Maria Alzira Cid Crispim.

Esmeralda

Quando acabei a leitura do ultimo perfil de «O Herald» conheci logo nele Mademoiselle Alzira Crispim.

Camelia

...A ultima esfinge e a menina Alzira Crispim são uma e a mesma pessoa, não é verdade?

Moura de Silves

...Temos a certeza de decifrar o 4.º perfil dizendo-lhe que se trata de Mademoiselle Alzira Crispim, uma das mais gentis meninas desta cidade.

Um Grupo de constantes leitoras

...Estava tão exacto e parecido o retrato da minha gentil amiga, Mademoiselle Alzira Crispim, que logo a conheci mal encetei a leitura do ultimo perfil.

Uma morena

...O ultimo perfil é certamente o da menina Etelvina Soares Eusebio. Enganome?

Violeta

Por uma notavel coincidência, vi, pouco depois de receber «O Herald», o lindo original do ultimo perfil; trata-se de Mademoiselle Alzira Crispim.

Baumilha

...Fez muito bem em dizer a côr dos olhos, da pele e dos cabelos da sua ultima «Esfinge». Assim facilmente reconheci nela a menina Alzira Crispim.

Uma loura

...O ultimo perfil que vem no seu conceituado «Herald» é sem duvida alguma o da interessante menina Alzira Crispim.

Uma aliada

...O perfil do ultimo numero é com certeza o da menina Emilia Pessanha.

Papaio

A gentil perfilada no ultimo «Herald» não é a elegantissima Mademoiselle Lucilia Corpas?

Glicinia

...Logo que terminei a leitura do perfil publicado no ultimo «Herald» conheci

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CORACÃO

Meu pobre coração despedaçado,
Olha teus passos, diz-me quem és,
N'este vale de lagrimas profundo?
—Um desgraçado
Aos pontapés
Por este mundo!

Porque trazes meus olhos raios d'agua,
Coração sem arrimo e sem amor,
Na lastima de um bem que é já perdido?
—Choro de magua,
Choro de dor
Por ter nascido!

Tão cançado do mal, tão sem ninguém,
Que bem esperas na existencia escassa,
Coração fatigado de sofrer?
—O eterno bem,
A eterna graça:
Apodrecer!

JULIO DANTAS.

PROSA

Finis?

Noite velha...
Sobre um antigo banco de espaldar de pregueado reluzente, o coeiro dormitava tranquilo...

No altar singelo, um Crucificado livido e esqueletico, agonizava e, a luz vacillante que, sobre um tripé, tremeluzia junto da eça, parecia com o seu bruxulear triste ir insuflando-lhe vida, como se fosse suscetivel de animar-se aquella primorosa obra de ignorado escultor...

Sobre a eça, o vulto a destacar-se do alvoro do caixão, estava um cadaver como que resguardado pela forte penumbra que mais e mais se ia condensando, até tornar-se, a breve trecho, um quasi expesso veio, sob o qual mil formas arquitetónicas dormiam esfumadas e perdidas...

Um silencio, só perturbado pelo resonar monotono do coeiro e a que de longe em longe vinham ajuntar-se funereos pios de aves noturnas, reinava naquela frigida mansão...

E o coeiro dormitava!... dormitava tranquilo!

Mas, de uma vez em que o silencio pareceu prolongar-se, o Crucificado, curvando um pouco mais a cabeça, chamou: —Cadaver!

E o cadaver, como que despertando de um pesado sono, soergueu-se um pouco entre a tampa bipartida do caixão... e, á luz crepitante da chama, lagrimas brilharam-lhe nos olhos...

—Porque choras?—interrogou o Crucificado.
—Ora, Senhor! Pois não hei-de chorar!?

Morri! Dentro em poucas horas, a minha carne, sujeita aos efeitos cruéis da putrefacção, deixará de ter tonalidades de leite e rosas para ser esverdeada e roxa...

...a minha formosa boca, cujo ridente florir estafava o meu apaixonado amante, os meus olhos onde se espelhava o lindo azul do ceo e a rutilancia deslumbrante do mar, o frescor das minhas faces, que causava inveja aos roseiras floridos, o meu cabelo lindo que parecia flamejar ao sol em chispas de oiro fluído e os meus nevados hombros a despertarem ciúmes á estatutaria antiga, tudo vai desaparecer! tudo vai modificar-se e, do precioso cofre de encantos que foi meu corpo, restará em breve um hediondo esqueleto!...

E não hei-de eu, então, chorar!?

Na fisionomia do Crucificado refugiu o brilho de um sorriso... passado um instante, exclamou: —Chorar!?

—Chorar! Para quê? Perdeste o teu ci, nele Mademoiselle Amelia Soares dos Santos ou Mademoiselle Maria Isabel Tavares Belo.

Florinda

...Não me engano, decerto, afirmando que a ultima esfinge do seu «Herald» é a menina Maria Tereza Ribeiro.

Negrila

...Tenho o prazer de afirmar-lhe que continuo a despertar o maior interesse os Kodaks de «O Herald».

O ultimo perfil estava tão parecido que facilmente reconheci nele Mademoiselle Alzira Crispim.

Moura encantada

...O ultimo perfil de «O Herald» era

amante, trituram-te crudelissimas saudades dele, do contacto voluptuoso da sua carne fremente de desejos?

Louca! Fosse verdadeiro o seu amor por ti e ele não poderia resistir á tua morte...

Acaso o vês tu chorando junto do teu caixão, manifestando o desespero cruciante que a tua morte deveria causar-lhe?

Não! Mal soube que cessaras de existir abandonou-te, confiando o teu corpo amortalhado á guarda de um indifferente mercenario. Morreste!... amanhã, ou talvez mesmo hoje, no leito do teu enamorado, outra irá substituir-te.

Se lhe não estimularem os desejos uns olhos da côr do ceo, como os teus, em outros, côr da treva, encontrará o procurado estímulo.

Tu deixaste de existir! Gradualmente irás perdendo o ritmo do encanto que a seus olhos te tornava sedutora... A manhã será apenas para o teu amante uma recordação vaga... semi-apagada e tenue.

—E não hei-de eu chorar, Senhor, se luo o cadaver?

E o Crucificado tornou: —Não! Estás no alvorecer de um grande dia... a maneira porque fôres perdendo a forma irás vivendo na eternidade... Tu és feliz!... muito feliz!

Como a luz, o calor, a agua e todos os agentes do eterno vitalissimo, vais deixar de ter forma... julgas que morrestes e lamentas-te, quando agora é que vais principiar vivendo, visto que o teu luminoso espirito, liberto enfim da crisalida que o revestiu, ascenderá purissimo, a confundir-se com a fulgurante eterisacção da luz! Não! tu não morreste! A tua vida começou agora!

—Obrigado, Senhor!

São consoladoras as vossas palavras. Agora me estou lembrando de que Vós mesmo outrora, ensinaste a desprezar a vida, que erradamente eu ha pouco lamentava, prometendo depois dela outra de infinita duração!

De madrugada, o coeiro despertou e foi ver o cadaver...

Grande foi o seu pasmo ao encontrar-lhe os olhos orvalhados e a boca entreaberta num delicioso sorriso...

Lá fora, uma claridade indecisa estriava o ceo...

LYSTER FRANCO.

o da nossa gentil patricia, Mademoiselle Alzira Crispim.

Um grupo de Tavienses.

Além destes e indicando tambem Mademoiselle Alzira Crispim, recebemos postais firmados por Margarita, Saudade, Cravelina, Primavera, Andorinha, Ofelia, Julieta, Rosa de Alexandria, Celeste, Hera Triste, Juvelina, Maria Algarvia e Estrela da Meia Noite.

Como o IV perfil é, efectivamente, o de Mademoiselle Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, felicitamos todas nossas obsequiosas decifradoras que nos indicaram o nome da nossa gentilissima perfilada.

De Lisboa à Madeira

Estreito da Calheta, 2-5-916.

Em 22 de Abril findo largou do Caes de Santos para sua viagem mensal o «San Miguel».

O afundamento á vista de Cascais do «Terg Vicken», impressionou os individuos que compraram bilhete para a ilha da Madeira e Açores, tendo muitos desistido da viagem.

Entre os passageiros que não temeram qualquer atentado dos bandidos que tem por chefe supremo o Kaiser, figurava uma linda morena, rapariga de uns 28 anos, de olhos negros e cabelos da mesma cor...

Ao signal da largada, os seus lindos olhos inundaram-se de lagrimas, e abrindo uma malinha, tirou um lenço de seda branco com que em vão tentava tancar as lagrimas, e agitava-o para terra, despedindo-se de alguém.

—Não te verei mais, mãezinha querida?... adeus... adeus... amiguinhas... quem sabe... oh! quem sabe!... — Balbuciava a minha bela companheira de viagem. Os «adeus» de terra repetiam-se com fervor, agitando-se no caes centenas de lenços que pareciam bandos de gaivotas tentando voar...

O «San Miguel», pequeno, mas de aspecto magestoso, seguia a sua derróta, direito á barra, de vez em quando agra-decendo aos navios ancorados no Tejo que lhe faziam o signal de boa viagem!

A certa altura, para além já do Bom Sucesso, acerca-se de mim um colega que vive na terra perguntando-me o que era uma linha interminável de pequenas boias que se viam a flutuar.

—E a defesa de Lisboa contra os submarinos dos piratas do século XX.

Barco que conseguisse até ali chegar, o que não é fácil, sem apelo nem agravo, irá para o fundo.

Olhe além, é Paço de Arcos, onde está a Escola de Torpedos Fixos, que são boas máquinas para fazer voar os cascos dos navios cuja visita não agrada.

Em Dezembro de 1890 falecera ali o Patrão Joaquim Lopes, meu patricio, pois era natural de Olhão onde nasceu a 15 de Outubro, de que ano não me lembro.

Daquella localidade saiu o seu funeral para o Arsenal, onde era aguardada por pessoas de distincção a chegada do feretro do velho maricheiro que uma vez ainda saiu de Paço de Arcos no seu lendario salva-vidas para fazer a ultima viagem sobre as ondas, a unica de onde não trouxe para terra uma vida arrancada ao furor irruclento do Mar...

—Mas, porque me fala o colega agora desse patrão Lopes, era seu parente?

—Não. Lembrei-me daquele benemérito, que ainda não tem um monumento, por o Governo da Republica ter posto a um dos barcos alemães o nome daquele bom homem do Mar...

—Mas... que rumo levamos nós?... O navio devia seguir para S. O., e va-e encontrando para o Norte!... Outra estrada...

—Meu Deus, Meu Deus!... exclama a simpatica morena, aterrorizada, que ia escutando a nossa conversa; e com certeza por causa dos submarinos!

—Socegue V. Ex.^a, no caso de nos acontecer qualquer fatalidade, provocada por esses cobardes alemães, que atacam navios de passageiros indefesos, neutros ou beligerantes, vai aqui quem lhe vestirá um collete de salvação.

—Meu Deus, meu Deus!... repetia a minha companheira affita.

Momentos depois de ouvir palavras de conforto, recostava-se na sua cadeira de viagem e lia estes versos que consegui decorar:

O mar suspira... o vento canta...
Uma tristissima canção...
Embora! Ao largo o coração!...
Perco a terra de vista... Brumas densas...
A separar da liquida planura...
Ficam longe, as miasmas, as doengas...
Ódios, trações—toda a miséria escura...
Que me aguarda outra vez... A! se eu ficasse...
Cór da esperança é esta sepultura...

Não que o teu doce amor me abandonasse...
Mas se aqui, ao som desta harmonia...
Posso falar contigo, faço a face.

Agua verde, cheirando a marceia...
Na mente mais visões... no céo mais astros...
E lá em terra que monotonias...
E ali que eu trago o espirito do rastro...
E também lá e sopra das formidinas...
Ao baixel da quimera abate os mastros

Bem hajam tu, O Mar que me acalentas...
Com teus barbares hinos grandiosos...
Que as nuvens andam a escultar...

E tu, sol dos meus dias procelosos...
Tu, refugio das almas transviadas...
Amor! bem hajam teus claros prediosos...

E mais não me foi permitido ler...
O Cabo da Roca já nos ficava muito...
atrás e o «S. Miguel» começava a emba-
lar-se no imenso berço atlântico, obrigando

do a bela morena dos olhos negros a recolher-se ao seu beliche, já enjoadas.

Trinta e cinco horas depois avistava-se terra pela prôa, e logo os que vinham na coberta correram gritando aos que vinham nos camarotes sonhando com horribes naufragios barbares causados pelos boches: Terra á vista... Terra á vista!

Então todos passageiros vieram a torda ver ainda a algumas milhas de distancia a ilha do Porto Santo, a primeira terra descoberta pelos navegadores portugueses.

Tempo depois do paquete cautelosamente ter passado ao Norte da pequena ilha, dobrava a ponta de S. Lourenço e approva á capital da Flôr do Oceano, filha adoptiva de Gonçalo e Tristão Teixeira.

Os que ficaram no funchal fazem os seus preparativos para desembarque.

Uma voz cheia de doçura e alegre pergunta-me: «Desembarca aqui? Era a morena dos olhos lindos, já toda refeita, muito bem penteada e com outro vestido.

—Fico aqui sim, minha senhora. De-sejo que V. Ex.^a faça boa viagem e que tenha boas noticias de sua mamã e do seu amor!

—O meu amor é meu marido e uma filhinha que ficou com minha mãe, fui despachada para uma estação telegrafica dos Açores e tarde poderão vir fazer-me companhia... gasta-se tanto!...

—Cousas da vida! Também, minha senhora, deixei minha esposa e uma filhinha que são os meus encantos para vir governar a vida!...

Passe V. Ex.^a muito bem. Boa viagem!

—Obrigado, adeus!...

J. D. LOPES.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM

DITO DA MULHER

Mesmo quando as mulheres se abrissem as portas de todas as liberdades, resistiriam a entrar por elas as prudentes e as dignas.

Madame Ackermann.

Conhecer as mulheres como eu as conheço, não será conhece-las muito; se elas mesmas se não conhecem! Emfim, Deus, como decerto se lembram, enganou-se a respeito da unica a quem teve de governar, e que tivera o cuidado de fazer com as suas proprias mãos...

Balzac.

Dizem que as feiteiras teem o seu encantamento em um novelo; o novelo do feitiço das mulheres está no seu coração e no seu espirito, que nelas é tambem coração.

A. F. de Castilho.

A mulher, por sua natureza nervosa, parece-se com as aves, assim como pela sua formosura se parece com as estrelas e com as flores.

E. Castelar.

As declamações contra as mulheres provêm de umas destas tres causas: mau coração, má escolha ou má companhia.

Dufresne.

As mulheres fazem e desfazem as casas.

Madame de Maintenon.

O homem não pode rebaixar as mulheres sem cair na degradação.

A. Martin.

Todas as mulheres de grandes talentos nunca se impõem senão aos tolos.

J. J. Rousseau.

Vale mais a loucura de um homem do que o juizo de uma mulher.

Salomão.

Para muitos homens a mulher não passa de um animal domestico, proprio para manter o arranjo no interior da casa, dar ordem ao jantar, e servir o chá.

G. Sand.

A mulher é um animal de cabelo comprido e de entendimento curto.

Schopenhauer.

A doçura das mulheres é como a mão de um gato; apertai-lh'a e logo lhe sentireis as unhas.

M. Stael.

Por esse Algarve

Loulé

Realizou-se em Loulé no dia 15 do corrente o desafio entre o 1.º team da Escola Normal e o 1.º do Sporting Club Louletano, ficando este vencedor por 2 goals a 0.

Assistindo ás festas estiveram aqui muitas pessoas de Faro, entre as quais nos lembramos visto, as sr.^{as} D. Indocência Penis, D. Maria Martins, D. Alzira Crispim e os srs. Maximiliano de Barros, Franco Bustorff,

À Elegante Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA AS
TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 18, rua das Sapateiras, LISBOA. Franco de porte comprado 2 Frascos.

Antonio Xabregas, Julio Louro, Antonio Horta, José Alves Maria, Adelino Penis, Alvaro Andrez e Francisco Fernandes Tavares.

Lagos

A comissão delegada da Junta Patriótica de Lagos, continuando activamente nas suas conferencias, realizou mais uma no povo da Luz deste concelho, em que falaram o sr. dr. Antonio Joaquim Judice Cabral, presidente da mesma comissão, major Galvão e o administrador do concelho, nosso presado correligionario sr. dr. José Francisco Coelho, que foram ouvidos com muito agrado.

C.

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 21—D. Maria Florelia Santos, D. Alice Judice Samora Pimentel, D. Manuela Helena Pacheco, D. Augusta Manuela Ferreira, D. Amelia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Rez, Antonio José Guimarães e a menina Maria Romana Abolin de Faria, Pereira.

Segunda-feira, 22—D. Augusta da Veiga Martins, D. Eduarda da Conceição Santos, D. Emilia Pinto de Abolin, Evaristo de Sousa e Paulo José Gomes.

Tercera-feira, 23—D. Maria Amelia Vieira, D. Joana Castello Branco Simões, Eduardo Jacinto Fernandes, Antonio Cipriano de Sousa e o menino João de Melo Martins.

Quarta-feira, 24—D. Silvina Tavares Guerreiro, D. Alice de Castro, D. Eduarda de Avelar Brito, José Augusto da Veiga, João Maria Bento da Silva e Manuel Felix Encarnação.

Quinta-feira, 25—D. Adelaide Pinto Marinho, D. Alice Mendes Silva, D. Isabel Neves Coutinho D. Laura Viana Cabrita, Francisco da Silveira e José da Costa Montes.

Sexta-feira, 26—D. Maria Isabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Mota, D. Silvina Martins Cezar Veiga Simões, Alfredo da Conceição Chaves e o menino Eduardo Viegas dos Santos.

Sabado, 27—D. Emilia Florinda Saude, D. Manuela do Pilar, D. Alice da Silva Mascarenhas, José Viegas Loureiral Antonio Martins Gomes e Francisco Maria do Araujo Ribeiro.

—Passou no dia 18 o aniversario da menina Maria das Dóres Martins.

Doentes:

As sr.^{as} D. Ana do Bivar Cumano, D. Ana Alexandra, D. Sarah Buzaglo, uma filhinha do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho e os srs. Francisco de Paula Ladeira, Manuel Correa e José Augusto Filipe.

Desajam-lhes prontas melhoras.

Necrologia.

Faleceram: Em Lisboa, os srs. Diogo dos Reis Damascos Santana, antigo caixeiro viajante da firma Ferreira e Sousa, Contava 37 anos de idade e era natural de Lagos, e dr. Frederico Augusto Franco de Castro, irmão do falecido director da Escola Industrial de Faro sr. Carlos Augusto Franco de Castro. Era viuvo e foi advogado distinto. Em Tavira: os srs. Joaquim Antonio, de 23 anos, servicial no hospital civil; José Joaquim Duarte, de 43 anos, marítimo, de Santarém; Manuel Guerreiro; José Alfonso Bisgaia, de 85 anos; Antonio Marinho, de 72 anos, cauleiro, do hospital civil; Manuel de Jesus, 16 anos, agricultor no sítio de Santa Margarida; Maria Bento, de 75 anos, de Santa Luzia; Maria Viegas, de 80 anos, do Monte Borracheira; Maria Antonio, de 88 anos, e uma criança, filha de Rita Conceição, do Cano.

As famílias enlutadas os nossos pezaes.

NOTICIARIO

Veio a Faro com pouca demora o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Candido de Sousa.

—Acompanhado de sua irmã D. Suzana Maria Pacheco, partiu para Lisboa no dia 19 onde tencionava demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

—Partiram para Lisboa as sr.^{as} D. Rosa Corrêa Vila, D. Dóres Corrêa e D. Antonia Corrêa Vila, de Loulé.

—No dia 11 foram apreendidos pelo vapor «Carregado», empregado na fiscalisa-

Esquadilha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DESTA ESQUADRILHA faz publico que no dia 26 de Maio do corrente ano, pelas 13 horas, no edificio da mesma Esquadilha ha de proceder á arrematação em hasta publica de mantimentos, aguada, lenha, expediente, tintas e medicamentos julgados necessarios para o fornecimento durante o ano economico de 1916-1917 á Escola Alunos Marinheiros do Sul e aos Navios da Esquadilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 10, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer, exceptuando do bacalhau, carne, até ás 12 horas do dia da arrematação na Secretaria da Esquadilha, onde se prestam em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições, bem como a relação dos artigos a arrematar, suas quantidades e unidades.

NOTA—NO interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Os depósitos provisorios serão apresentados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluidos dentro das propostas.

Depois da hora fixada, não será admitida proposta alguma, ainda que possa oferecer maiores vantagens.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos eguaes para o mesmo artigo.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa, em Faro, 8 de Maio de 1916.

O Secretario Tesoureiro.

Antonio Pereira da Silva Teixeira.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias, Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos, obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 13 de Abril a 19 de Maio de 1916.

Nascimentos... 70
Casamentos... 9
Obitos... 44

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do ar, depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa compra depois de um percurso do brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrocerias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Depositar da primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Rigueiro, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Orta, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João, Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Koek, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.

Importação—Representações

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

CORONHEIRO F TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Vendem-se

Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGICO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
Clínica geral, operações e partos
CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

EDITAL

JOÃO BARBOSA, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE FARO.

Faço saber que por espaço de vinte dias, a contar da data deste edital, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento do sustento aos presos pobres das cadeias desta Comarca, no proximo futuro ano economico de 1916 a 1917, achando-se patentes na secretaria desta Administração do Concelho, as condições em que o mesmo deve ser feito, as quais poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, desde as dez ás desaseis horas.

As propostas deverão satisfazer as condições do Art.º 146 da 21 de Setembro de 1901, sem o que não serão admitidas. O fornecimento ha de começar em 1 de Julho do corrente ano e terminar em 30 de Junho de 1917. E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume, e publicado o seu conteúdo nos jornaes desta cidade.

Administração do Concelho de Faro, 19 de Maio de 1916, ass. João Barbosa.

Está conforme

Administração do Concelho de Faro, 19 de Maio de 1916.

O secretario interino, Joaquim de Sousa Dias

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

ROSA INFANTE O. BENFIQUE, 150

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação das experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO, escudos—1,250

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado ao concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de 476

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO, escudos—1,880

Este excelente livro de Física foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado ao concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accodiada á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, com tem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de indicações dos artigos da doutrina do texto a que se referem as fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia da cor, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica classica e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra das escolas: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva